MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

OSESP

sem fron— teiras

7 MAI

7 MAI DOM 18H

MAHAN ESFAHANI CRAVO

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]
O Cravo Bem Temperado, Volume 2 [CIRCA 1722-42]
_PRELÚDIO E FUGA EM DÓ SUSTENIDO MAIOR, BWV 872
_PRELÚDIO E FUGA EM FÁ SUSTENIDO MENOR, BWV 883
_PRELÚDIO E FUGA EM SOL MENOR, BWV 885
20 MIN

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]
Concerto Italiano em Fá Maior, BWV 971 [1735]
1. (TEMPO GIUSTO)
2. ANDANTE
3. PRESTO
14 MIN

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]
Suíte Inglesa nº 6 em Ré Menor, BWV 811 [1715-20]
_PRELUDE
_ALLEMANDE
_COURANTE
_SARABANDE
_SARABANDE ET DOUBLE
_GAVOTTES I ET II
_GIGUE
24 MIN

JOHANN SEBASTIAN BACH

Eisenach, Alemanha, 1685 – Leipzig, Alemanha, 1750

O Cravo Bem Temperado, Volume 2 [circa 1722-42]

"Bem temperar" significava, nos séculos XVII e XVIII, afinar de maneira harmoniosa e equilibrada, para que as tonalidades expressassem seus diferentes afetos. Dentre os vários sistemas de afinação existentes naquela época, não se sabe qual era o de Bach, e foi com um intuito pedagógico, no sentido amplo, que ele compôs, em 1722, o primeiro volume do *Cravo Bem Temperado* e, 20 anos depois, o segundo volume.

"Prelúdio e Fuga em Dó Sustenido Maior, BWV 872"

Por ser rara no repertório barroco, a tonalidade desse prelúdio e fuga não é descrita por teóricos. O "Prelúdio" tem duas partes contrastantes. Na primeira, arpejos se desenvolvem sobre um baixo com notas repetidas que, à maneira de um violoncelo, sustenta as harmonias que exploram cromatismos e dissonâncias. Um *fugato*, que lembra a escrita organística, vem como segunda parte e conclui o "Prelúdio".

A "Fuga", a três vozes, apresenta outra faceta do arpejo, com um sujeito (tema) voluntarioso. Como no "Prelúdio", a finalização é anunciada por uma mudança de textura: a polifonia a três vozes cede lugar a desenhos rápidos, típicos de uma tocata.

"Prelúdio e Fuga em Fá Sustenido Menor, BWV 883"

No "Prelúdio", a intimidade e a leve melancolia da tonalidade de Fá Sustenido Menor se expressam em arabescos que renovam sua energia em contínuas variações. A repetição dos compassos iniciais, após uma pausa retoricamente interrogativa, sinaliza a seção de encerramento.

A "Fuga" tripla (com três sujeitos) a três vozes é um modelo de fuga engenhosa, ou seja, de maestria na técnica do contraponto. Do primeiro sujeito, que se expressa como uma indagação, são derivados os outros dois, cada um em seu momento próprio de exposição para, em seguida, serem desenvolvidos em imitações espelhadas e/ou fragmentadas.

"Prelúdio e Fuga em Sol Menor, BWV 885"

A tonalidade de Sol Menor, considerada afável, mas também lamentosa, adquire, no "Prelúdio", um caráter dramático. Em andamento lento, "Largo", um motivo pontuado (nota curta – nota longa) é obsessivamente repetido em imitações a quatro vozes, chegando, com as dissonâncias, a uma expressão quase trágica.

A "Fuga", a quatro vozes, tem um sujeito cujo início, hesitante em razão de pausas, caminha para uma expressão afirmativa graças à repetição de uma única nota. Um contraponto denso, urdido de forma quase canônica entre o sujeito e seu acompanhante (contrassujeito) realça o aspecto circunspecto da tonalidade.

Concerto Italiano em Fá Maior, BWV 971 [1735]

Nesse "Concerto ao Gosto Italiano", publicado em 1735, Bach se propôs a emular uma orquestra com solista em um cravo com dois manuais (teclados). Para isso, manteve um dos modelos do concerto grosso com três movimentos — rápido, lento, rápido —, a alternância entre *tutti/ritornello* e concertino (solo ou grupo de solistas), e trouxe, para o teclado, desenhos idiomáticos e virtuosísticos dos instrumentos de cordas.

Embora tenha indicado as diferenças expressivas de cada manual e de seu acoplamento (mecanismo de junção das cordas dos manuais), a associação direta do manual I (inferior, mais forte) ao *tutti* e do manual II (superior, mais cantábile e *piano*) às partes solistas é perigosa. Bach desconstrói as convenções da escrita orquestral do gênero para desenvolver o material temático do *tutti/ritornello* em derivações que tornam o contraste entre *tutti* e solo muito sutil.

O primeiro movimento traz o tema principal do *ritornello*, simulando a sonoridade orquestral. Em sua primeira entrada, o "solista" explora a ideia de uma melodia acompanhada, na qual a mão esquerda sustenta as figurações ornamentadas da mão direita. Após a exposição dessas duas seções, as diferenciações se tornam menos evidentes, e momentos de síntese nos levam a quase esquecer as identidades originárias do *tutti* e do solo, e a usufruir de sua fusão.

Considerado como uma das páginas mais meditativas da música bachiana, o segundo movimento é uma ária profusamente ornamentada. A mão direita oferece a melodia, exigindo do intérprete refinadas habilidades para diferenciar o lírico contorno de cada uma das frases, enquanto a mão esquerda faz o acompanhamento no manual II.

Brilhante e enérgico, o "Presto" final retoma, mas transfigura a estrutura *ritornello/solo*, desenvolvendo complexos contrapontos espelhados entre as mãos, o que torna sua textura quase que irreconciliável com a escrita orquestral do concerto *grosso*.

Suíte Inglesa nº 6 em Ré Menor, BWV 811 [1715-20]

A suíte instrumental é uma sequência de danças – estilizadas – das cortes dos séculos XVI e XVII. Seus pilares, contrastantes entre si, seguem a ordem *allemande*, *courante*, *sarabande* e *gigue*, podendo haver a inserção de outras danças entre as duas últimas.

Escritas, provavelmente, entre os anos 1714 e 1717, as seis *Suítes Inglesas*, virtuosísticas e de longo fôlego, são todas iniciadas por um "Prelúdio". O "Prelúdio" da *Suíte nº 6* tem uma introdução que prepara o "Allegro", uma fuga tripartida (A-B-A) com dois sujeitos, a três vozes. O primeiro sujeito tem um caráter vigoroso em figurações escalares e, após seu desenvolvimento, a primeira seção (A) é encerrada. O segundo sujeito (seção B), com notas repetidas, contrasta com o primeiro por sua inicial leveza, mas evolui com desenhos rápidos e brilhantes. O retorno da seção A é rigoroso, com o acréscimo de uma curta peroração.

A "Allemande" tem um andamento tranquilo e um intenso trabalho de contraponto entre as duas mãos, em imitações construídas com fragmentos de uma longa e florida linha melódica. Bipartida, a segunda parte repete a primeira, porém com os materiais trocados entre as mãos.

A "Courante" tem, na mão esquerda, um *walking bass* que impulsiona seu caráter fugidio. Articulada em duas seções, a segunda parte é uma repetição variada da primeira.

O momento mais comovente da Suíte nº 6 vem com a "Sarabande". Arpejada, emula o *style brisé* [estilo quebrado] dos alaudistas do século XVII, e o "Double" que a segue é sua versão ornamentada.

As "Gavottes I et II" compartilham o mesmo tema e espírito alegre. A segunda, em modo maior, simula, com uma nota repetida, um bordão de cornamusa, instrumento típico da música campestre francesa.

A "Gigue" fecha a *Suíte*, formando, com o "Prelúdio", um arco formal. Nessa fuga, o sujeito é a base de sua eletrizante energia rítmica. Na segunda parte, as mãos trocam o material, em um espelhamento quase que completo.

Yara Caznok
Professora de harmonia no Instituto de Artes da Unesp e autora de Música: *Entre o Audível e o Visível* (Editora da Unesp, 2008).

©KAJA SMITH

MAHAN ESFAHANI CRAVO

Nascido em Teerã (Irã) em 1984, Esfahani cresceu nos Estados Unidos e estudou na Universidade de Stanford, completando sua formação em Boston com Peter Watchorn e com a célebre musicista tcheca Zuzana Růžičková. Foi o primeiro cravista a receber o título de Artista da Nova Geração da BBC [2008-10], além de ter vencido o prêmio Borletti-Buitoni [2009] e ter sido indicado como Artista do Ano da revista *Gramophone* [2014, 2015, 2017] e como Instrumentista do Ano pela Royal Philharmonic Society [2013, 2019]. Sua ampla discografia para a Hyperion e para a Deutsch Grammophon inclui as obras completas de Bach para o cravo, para as quais conquistou prêmios como Gramophone, BBC Music Magazine, Diapason d'Or e ICMA, além de ter obtido amplo destaque em publicações como *The Telegraph* (UK) e *The New York Times* (EUA).

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE

ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

+ www.fundação-osesp.art.br/equipe

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DE SÃO PAULO

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
FREDERICO MASCARENHAS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL, BIBLIOTECAS E LEITURA
CHRISTIANO LIMA BRAGA

PRÓXIMOS CONCERTOS DA TEMPORADA OSESP NA SALA SÃO PAULO

11, 12 E 13 MAI
OSESP
CORO DA OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP
CORO INFANTIL DA OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
KARINA DEMUROVA MEZZO SOPRANO
VALENTYN DYTIUK TENOR
RODERICK WILLIAMS BARÍTONO
ERICK SOUZA BARÍTONO
A Danação de Fausto, de Hector Berlioz

25, 26 E 27 MAI
OSESP
MARTYN BRABBINS REGENTE
JEAN-EFFLAM BAVOUZET PIANO
Obras de Mozart e Vaughan Williams

AGENDA COMPLETA: **WWW.OSESP.ART.BR/PROGRAMACAO**
INGRESSOS: **WWW.OSESP.ART.BR/INGRESSOS**

ALGUMAS DICAS PARA APROVEITAR AINDA MAIS A MÚSICA

Falando de Música
Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Entrada e saída da Sala de Concertos
Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o inicio do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.

Silêncio
Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Gravações
Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance. Sempre que quiser recordar a música, visite nossas redes sociais.

Comidas e bebidas
O consumo **não** é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

SERVIÇOS

Café da Sala
Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia
Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Lojas Clássicos
Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção e infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala
Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone (11) 3325-9958 ou pelo e-mail ssp@8arte.com.br.

ACESSO À SALA

Estacionamento
Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque
Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz
Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

CONFIRA HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO E OUTRAS INFORMAÇÕES EM:
WWW.SALASAOPAULO.ART.BR/SERVICOS

osesp.art.br
@osesp_
/osesp
/videososesp
@osesp
@osesp

salasaopaulo.art.br
@salasaopaulo_
/salasaopaulo
/salasaopaulodigital
/@salasaopaulo

fundacao-osesp.art.br
/company/fundacao-osesp/

Mahan Esfahani ©Kaja Smith

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO OSESP

SALA SÃO PAULO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 221688